



NOTÍCIAS

30.º ANIVERSÁRIO DA A³P

Na sexta-feira, dia 29 de agosto, às 18 horas, a A³P comemorará seu 30.º aniversário com uma cerimônia que será realizada no Salão da Congregação da antiga Politécnica, no Largo de São Francisco de Paula.

Abrilhantando essa solenidade, serão entregues, inicialmente, os prêmios "A³P" e "Professor Antônio Alves de Noronha" aos alunos que fizeram jus a essa honraria.

Em seguida, será feita a entrega do título de Sócio Benemérito ao Professor Maurício Joppert da Silva, que será saudado pelo Professor Antônio José da Costa Nunes, e dos títulos de Sócio Honorário aos Srs. Marcos Carneiro de Mendonça e Prof. Mário Antônio Barata, que serão saudados, respectivamente, pelo General Eng.º Edmundo Macedo Soares e Silva e pelo Deputado Eng.º Hélio de Almeida.

Ao término da solenidade no Salão da Congregação, a A³P oferecerá um "cocktail" aos presentes em sua Sede Social.

VISITAS E EXCURSÕES PLANETÁRIO

Conforme noticiamos no Boletim passado, foi realizada no dia 22 de maio passado uma sessão especial do Planetário do Rio de Janeiro dedicada a nossa Associação, e que foi estendida aos estagiários do Curso de Atualização do Estudo de Problemas Brasileiros (Forum de Ciência e Cultura da UFRJ) e a oficiais do Instituto Militar de Engenharia (IME).

Inúmeros consócios e familiares prestigiaram esta iniciativa da Diretoria Técnico-Cultural.

O programa apresentado era intitulado "Sagração da Primavera", sendo o seu autor o astrônomo Prof. Luiz Eduardo da Silva Machado. O programa, com uma duração de 1h 30min., foi relatado pelo Prof. Edgar Rangel, e foi bastante apreciado pela assistência presente.

A seguir, o astrônomo Prof. Sérgio Menge de Freitas, Diretor do Planetário, dialogou com os presentes, esclarecendo pormenores sobre o Planetário e seu funcionamento, fazendo demonstrações

CENTENÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO VISCONDE DO RIO BRANCO

Dentro das comemorações da A³P pela passagem do seu 30.º aniversário, a Associação celebrará na sexta-feira, dia 10 de outubro, às 18 horas, o centenário da posse, como primeiro Diretor da Escola Politécnica, de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco.

A cerimônia será realizada no Salão da Congregação da antiga Politécnica, no Largo de São Francisco, e contará com a presença de altas autoridades.

SEGURO EM GRUPO

As inscrições para o Seguro em Grupo, contratado com a "Sul América-Cia. Nacional de Seguros de Vida", e sob o Plano SIR (Seguros Individuais Renováveis) continuam abertas, em nossa Sede Administrativa (Av. Rio Branco 124, 20.º andar — tel. 222-4598).

Conforme já foi publicado anteriormente, este Seguro não exige exame médico até o limite de 70 anos de idade, e possui característica especial porque emite apólice individual para cada segurado, independente do restante do grupo.

O teto máximo do seguro (capital) foi aumentado para Cr\$ 721.000,00.

práticas das possibilidades de reprodução de fenômenos celestes, como, por exemplo, os eclipses do sol e da lua.

Informou o Prof. Sérgio Menge que o Planetário funciona em sessões públicas aos sábados e domingos, podendo as entidades interessadas solicitar sessões especiais.

Flagrante do Prof. Sérgio Menge de Freitas quando explicava o funcionamento do Planetário. Vê-se na foto ao lado do Eng.º Leizer Lerner, o Prof. Athos da Silveira Ramos, Coordenador do Curso de Estudo de Problemas Brasileiros do Forum da Ciência e Cultura da UFRJ.



NAS ENTIDADES

CRIADA A 21.ª REGIÃO DO CREA

Com a fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, determinada pela Lei Complementar n.º 20 (Lei da Fusão), e o consequente surgimento, a 15 de março corrente, do novo Estado do Rio de Janeiro, foi criado pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 21.ª Região.

O novo CREA substitui os extintos Conselhos das 5.ª e 13.ª Regiões e tem jurisdição sobre toda a área do novo Estado.

A decisão foi adotada pelo CONFEA na Resolução n.º 226, de 21 de fevereiro de 1975, que estabeleceu o início da existência da 21.ª Região no dia 15 de março do ano em curso e instituiu a "Comissão de Implantação da 21.ª Região", integrada por três Conselheiros federais.

Segundo a Resolução, os direitos e obrigações, encargos e prerrogativas dos extintos Conselhos Regionais das 5.ª e 13.ª Regiões são transferidos ao novo Conselho.

Constituído o CREA — 21.ª Região, através a eleição dos representantes das Entidades componentes do organismo, foi efetuada a escolha da sua primeira Diretoria, tendo sido sufragado o nome do presidente do nosso Conselho Diretor, Prof. Durval Lobo, para presidente do novo e importante órgão. Junto com Durval Lobo, vários outros dirigentes do CREA — 21.ª Região são consócios, da A³P. A todos, os desejos de uma gestão profícua e feliz.

INSTITUTO DE ENGENHARIA LEGAL

Eleita para o biênio 1975-1977, tomou posse a nova Diretoria e Conselho Diretor do Instituto de Engenharia Legal, sob a Presidência do Eng.º Murillo Pessôa. À Diretoria eleita, onde figuram vários companheiros da A³P, os votos de maior sucesso.

CURSO**AUTOMAÇÃO NO CÁLCULO E NO CONTROLE DE CUSTOS EM EDIFICAÇÕES**

INÍCIO DO CURSO: 11/8/75

TÉRMINO DO CURSO: 12/9/75

LOCAL DO CURSO: *no Centro da Cidade, a ser indicado*HORÁRIO: 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, das 18h às 20h

INSCRIÇÕES: *Os candidatos devem comparecer, das 10h às 19h, à Sede Administrativa da Associação (Av. Rio Branco, 124 — 20.º andar, telefone 222-4598), com a respectiva carteira do CREA.*

TAXA DE INSCRIÇÃO: *Cr\$ 900,00, e mais uma parcela de Cr\$ 600,00 a ser paga durante o período do Curso. Os sócios há mais de 6 meses da A3P terão direito a uma redução.*

VAGAS: *Somente 30 lugares, exclusivos para graduados.*

PROFESSOR DO CURSO: *Eng.º Nelson de Vasconcelos Montes, ex-Chefe da Divisão de Produtividade na Construção, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lisboa).*

COORDENADOR DO CURSO: *Prof. Antônio José da Costa Nunes, da Escola Nacional de Engenharia (da atual UFRJ).*

PROGRAMA DO CURSO: *Cálculo Automático de Orçamentos; Custos Indiretos: conceitos, sistemas de percentagem e proporcional; Programa de Cálculo Automático; Coordenação e Planejamento da Elaboração dos Projetos e da execução de obras; Projeto de execução; Cálculo automático dos programas: determinação de tempos (mais cedo e mais tarde); avaliação de quantidades de materiais e de mão-de-obra; programas de pagamentos; Integração Automática dos Orçamentos com os Programas de execução das obras; Simplificações operacionais; Implantação do Sistema; Controle de Execução; Tratamento das informações da obra: análise estatística; apreciação dos preços de materiais e de salários de mão-de-obra; desvios do projeto; Análise da incidência da evolução dos preços e dos salários; Análise de síntese: Obtenção de elementos para controle de resultados; Exercícios Práticos e Conclusões.*

PUBLICAÇÕES: *O Curso distribuirá, entre os inscritos, minucioso material de estudo e apostilas.*

FREQÜÊNCIA: *Obrigatória, de, no mínimo, 80% das aulas dadas.*

CERTIFICADO: *Ao final do Curso, os nele aprovados receberão Certificado de Aproveitamento.*

APOSTILAS DOS CURSOS DA A3P

Tendo em vista inúmeros pedidos que sempre chegam à Associação no sentido de serem colocadas à venda apostilas dos Cursos realizados, foi elaborado minucioso levantamento de disponibilidade deste material.

Como resultado temos a satisfação de comunicar que encontram-se à venda, na Sede Social da A3P, apostilas dos seguintes Cursos:

Cálculo Estrutural de Fundações; Acústica nas Construções; Estruturas Metálicas; Concreto Protendido; Engenharia e Problemas Brasileiros; Organização de Incorporações Condomínios Imobiliários; Barragens; Hidrologia; Telecomunicações; Construção em Encostas; PERT no Planejamento e Administração de Projetos; Condicionamento de Ar; Concreto Protendido; Engenharia Econômica e Administração Industrial; Fundamentos para a Engenharia Econômica; Fundações; Mecânica das Rochas e Aplicações à Engenharia Civil; e Tecnologia do Concreto.

Maiores informações diretamente na Sede Social (andar térreo do prédio da Escola Nacional de Engenharia do Largo de São Francisco), ou pelo telefone 221-2936.

NOVOS SÓCIOS

Nosso Quadro Social foi honrado com a admissão dos seguintes sócios: Adalberto de Almeida Nogueira, Antonio Rollemberg, Carlos Schwerin Filho, Clovis Marçal, e Octávio Mascarenhas de Freitas Bastos.

O apelo continua: caro sócio... "proponha dois colegas da nossa gloriosa Escola para o Quadro Social da A3P."

TESOURARIA

Conclamamos todos os consócios que, por um motivo ou outro, estejam em débito com suas anuidades a colaborar para que, por ocasião das comemorações dos 30 anos de nossa A3P, no mes de agosto em curso, possamos alegremente registrar que nosso Quadro Social está maciçamente em dia com sua contribuição material.

ONDE ESTÃO?

Alguns de nossos consócios estão com sua correspondência sendo devolvida por motivo de mudança de endereço.

Solicitamos a gentileza de informar seus novos endereços, e dos amigos que por acaso conheçam.

São os seguintes os sócios com endereço atual desconhecido: Albert Amand de Berredo Bottentuit (1952); Atahualpa Schmitz da Silva Prego (1950); Eugenio Agostini Netto (1955); Ivan Rangel de Azevedo (1958); João Alberto Bandeira de Mello (1955); João Salim Duailibe (1946); José Antonio Chagas (1966); José Carlos do Couto Vianna (1949); José Gonçalves de Azevedo (1944); José Venancio Coitinho (1968); Lourival Almeida de Oliveira (1955); Marcos Cavalcante (1961); Marcos Wanderley da Nobrega (1966); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Plínio de Souza Ferreira Areas (1960); Sergio Augusto de Lima (1967).

**ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA****DIRETORIA**

Presidente	Eng.º Leizer Lerner
1.º Vice-Presidente	Eng.º João Aristides Wiltgen
2.º Vice-Presidente	Eng.º Afonso Henriques de Brito
Diretor 1.º Secretário	Eng.º Joaquim D'Almeida
Vice-Diretor 1.º Secretário	Eng.º Paulo Moreira Pinho
Diretor 2.º Secretário	Eng.º Léo Fabiano Baur Reis
Vice-Diretor 2.º Secretário	Eng.º José Mariotte de Lima Rebello
Diretor 1.º Tesoureiro	Eng.º Cairo da Silva Leite
Diretor 2.º Tesoureiro	Eng.º Gerhard Vasco Weiss
Diretor Técnico-Cultural	Eng.º Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Eng.º Henri Uziel
Diretor de Cursos	Eng.º Aimone Camardella
Vice-Diretor de Cursos	Eng.º Antonio José da Costa Nunes
Diretor Social	Eng.º Alberto Lélío Moreira
Vice-Diretor Social	Eng.º Siegfriedo Rosner Gottschalck

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Geraldo Bastos da Costa Reis; Octávio Reis de Cantanhede Almeida; Raimundo Barbosa de Carvalho Netto.

SUPLENTE: Bernardo Griner; Paulo de Castro Benigno; Sérgio Branco Soares.

CONSELHO DIRETOR

MEMBRO VITALÍCIO: Prof. Maurício Joppert da Silva, sócio benemérito.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

MEMBROS ELEITOS: Presidente — Durval Coutinho Lobo; Vice-Presidente — Jorge de Abreu Schilling; Secretário — Alberto Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Carlos Freire Machado; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Sá Lessa; Francisco Saturnino de Brito Filho; Gregório Vaisberg; Hélio de Almeida; Henrique Flanzer; Homero Henrique Rosa Rangel; Hugo Cardoso da Silva; Jessé Cortines Peixoto; João Pacheco Netto; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Ballariny; Ostend Abilhôa Cardim; Paulo José Pardal; Paulo Rodrigues de Lima; Rozólio Guimarães de Azevedo; Sydney Martins Gomes dos Santos; Waldemar Ferreira; e Wilson Ribeiro Gonçalves.



A Fala do Trono

30 ANOS DE A³P

Pudéssemos comparar nossa Entidade ao organismo humano e diríamos que atingiu a plena idade da razão. É nesta altura da vida que o vigor, o dinamismo e a capacidade de trabalho se aliam a uma suficiente dose de experiência e maturidade. Esta conjugação, que pressupõe o adequado equilíbrio entre o sentimento e a razão, define o ideal de cada um de nós na busca da sua felicidade pessoal.

Mas, tendo o ciclo da vida humana contornos razoavelmente definidos, seja na sua evolução como na própria duração, não é de se transpor tais características às organizações criadas e dirigidas pelo Homem.

Se válidos os ideais e interesses que levam seres inteligentes a se agruparem em torno de uma agremiação, e se duradouros estes valores, cria-se, cresce e se fortalece a organização, transcendendo às limitações que a Natureza impõe à vida humana.

Haja vista o exemplo, entre as Entidades de Engenheiros, da nossa coirmã maior, o Clube de Engenharia, que, a caminho de um centenário ancião, exhibe todavia a pujança de sua plena juventude e se empenha e empenha em novas e grandiosas realizações.

As boas e autênticas tradições devem ser ciosamente preservadas e lembradas, pois constituem a segura visada à ré, ao passado e às raízes da origem, que nos permitem, a partir da consciência sólida do presente, a visada avante, o rumo e a direção do porvir. *Sem a presença do passado, o presente não pressente o futuro.* Uma das carências que mais comumente obser-

vamos nos homens de comando é a falta desta perspectiva do passado, de que as tradições são reflexo e imagem.

No que concerne ao ensino científico-tecnológico no Brasil, uma atribuição que se delegou à A³P foi a de preservar e cultivar a gloriosa tradição da sua Alma Mater — a velha Escola Politécnica. O conhecimento em profundidade de seus cento e sessenta e cinco anos de lutas, transformações e êxitos, vistos através do prisma do mundo atual, com seus anseios e necessidades, pode figurar, para olhos que bem saibam discernir e antever, os marcos da estrada a seguir.

Esta trilha do futuro aplica-se à própria Escola sesquicentenária, mas serve em suas linhas gerais de paradigma para toda a estrutura do ensino tecnológico brasileiro.

Nossa Associação, cuja trajetória vimos acompanhando desde o movimento da sua reativação há quase vinte anos, atinge o trintenário forte e prestigiada por seus membros e pela coletividade em geral. Seus objetivos e os valores que defende têm-se demonstrado necessários e válidos, e por isso confiamos na vitalidade e na contínua evolução e crescimento da A³P.

Reafirmamos nossa gratidão a todos aqueles que contribuíram com dedicação e altruísmo para que pudessem a A³P chegar ao que hoje é e representa no panorama das Entidades de classe dos Engenheiros. Muitos nos trouxeram seu apoio e estímulo; alguns colaboraram ativamente, em determinadas épocas e dentro da compatibilidade de suas tarefas profissionais. Uns raros, fizeram-no continuamente, sem fratura ou solução de continuidade. Todos merecem nosso respeito e o reconhecimento da dívida insaldável porque espiritual e imensurável em termos materiais.

Congratulamo-nos com nosso Quadro Social nesta oportunidade feliz do 30.^o aniversário de fundação da A³P, fazendo votos que novos contingentes de ex-alunos da grande Casa de Ensino — em nosso tempo, Escola Nacional de Engenharia — ingressem na organização e dela façam parte ativa, renovando seus quadros dirigentes, engrandecendo-a e concomitantemente engrandecendo a Engenharia brasileira.

Leizer Lerner

DE PARABÉNS O FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UNIVERSIDADE

Sob a presidência do Reitor da Universidade, Prof. Hélio Fraga, e a coordenação do Prof. Athos da Silveira Ramos, encerrou-se com pleno êxito o "V Curso de Atualização do Estudo de Problemas Brasileiros", realizado pela quinta vez pelo Forum de Ciência e Cultura e que contou com cerca de 60 estagiários, professores da nossa Universidade e de outras Escolas Superiores.

A A³P foi pioneira nestes Cursos na Universidade, uma vez que patrocinou os 3 primeiros Cursos de Problemas Brasileiros, realizados pela Escola Nacional de Engenharia em 1966, 1967 e 1968, sob a coordenação, o primeiro do Prof. Cesar Cantanhede, o segundo, dos Professores Octávio Cantanhede e A. J. da Costa Nunes, e o terceiro, do Prof. Leizer Lerner, nosso atual Presidente.

Depois que a legislação federal tornou obrigatórios tais Cursos, estes passaram a ser ministrados por todas as unidades universitárias, e em nível superior pelo Forum de Ciência e Cultura da UFRJ.

Nossa Associação, tendo em vista sua ligação histórica com o assunto e em homenagem a este V Curso, convidou seus dirigentes e estagiários para a programação técnico-cultural da visita ao Planetário do Rio de Janeiro.

Estão de parabéns a Universidade e seu Forum de Ciência e Cultura, assim como o dinâmico e dedicado coordenador do V Curso, Prof. Athos da Silveira Ramos, que foi eleito Paraninfo da turma devido a seus inegáveis méritos e ao esforço empenhado para o pleno sucesso desta importante realização.

DEPOIMENTOS

Temos solicitado de vários ilustres antigos alunos da nossa Velha Escola narrativa de fatos, acontecimentos e impressões marcantes que tiveram no percurso de sua permanência na Escola, seja como estudantes ou mesmo posteriormente, como professores ou em contato com outros colegas ligados à instituição.

Vimos recebendo depoimentos dos mais interessantes, como o que reproduziremos a seguir, de autoria do insigne ex-Presidente e Conselheiro da Associação, Prof. Cesar Cantanhede, e esperamos que outros consócios apóiem esta seção, enviando-nos suas crônicas sobre nossa Velha Casa.

“Meu caro Leizer Lerner:

Você me pede que relate alguma experiência ou acontecimento interessante relacionado com a nossa Escola Politécnic.

Irei me referir a uma experiência e a dois acontecimentos relacionados com a turma de 1924, que foi recentemente homenageada pela A3P, ao completar seus 50 anos de diplomação.

A experiência foi a edição de uma Apostila de Hidráulica.

Devido às dificuldades dos alunos na obtenção de obras em Português, que cobrissem, de modo amplo, o desenvolvimento das matérias que compunham os Cursos de Engenharia naquela época, um grupo de alunos do então 4.º ano, resolveu imprimir uma apostila de hidráulica em dois volumes, atribuindo o patrocínio ao Diretório Acadêmico.

Mas as Associações Acadêmicas nos idos de 20 eram muito pobres. Resolveu então o Grupo levar avante a iniciativa, realizando os seus componentes, pessoalmente, as tarefas, desde a anotação em aula até à impressão final em mimeógrafo.

Assim, as anotações em aula, eram tomadas por três alunos, cabendo a um copiar os desenhos. A matéria era então entregue a um outro para fazer a redação final e finalmente, um quarto datilograva o estêncil.

Utilizavam então o mimeógrafo do Diretório, revezando-se na manipulação do mesmo. O Diretório apenas realizou as despesas com estêncil, papel, tinta e encadernação, ficando com a receita da venda dos exemplares.

O Catedrático da Cadeira, Professor João Felipe Pereira, não gostou da iniciativa, porque faria com que as turmas seguintes deixassem de assistir às aulas . . . e os autores da apostila não tendo tido, além do mais, tempo para estudar a matéria, foram quase todos para a segunda época.

☆ ☆ ☆

Os acontecimentos, incrível como pareça, se referem à formação de um Partido Político e à participação em uma revolução.

A efervescência política e revolucionária dos anos 20 tinha naturalmente contagiado aos estudantes e principalmente os da Escola Politécnic, que tinham o exemplo de gerações anteriores de estudantes da Escola, de participar de todos os movimentos cívicos, políticos ou patrióticos que ocorriam no país, tais como a Libertação dos Escravos, a Vacinação Obrigatória, a 1.ª Guerra Mundial.

O Largo de São Francisco, onde está sediada a Escola, era centro e pólo de atração para todos os outros estudantes.

Nesse ambiente, em uma viagem de excursão à Santos, resolveram os estudantes criar um novo partido e para ele foi escolhido simples e modestamente, o pomposo nome de Partido Regenerador Independente, cuja sigla seria PRI. Eram as principais figuras deste movimento: Nelson Teixeira, Eduardo Agostini, Silvio Perdigão, Adalberto Cumpido de Santana. Ainda hoje, os velhos armários do “DA” devem guardar os Estatutos e as Atas das primeiras Reuniões do PRI.

Mas, como era de esperar, o PRI não vingou . . .

Naquela noite, quem passasse pela Avenida Rio Branco, nas proximidades da Galeria Cruzeiro e do Café Nice, haveria de estranhar o fato de encontrar, à meia noite, a Escola em peso, percorrendo a avenida, em grupos de três ou quatro. O chefe era o Silvio Perdigão e a missão da Escola era apenas, logo após ouvir à 1 hora da madrugada um tiro de canhão, anunciando o início da Revolução, invadir o Corpo de Bombeiros, na Praça da República, de mãos vazias e sair de lá com as armas do mesmo, para se compor com as outras forças de terra, que estariam se constituindo, de forma análoga, em outros pontos da cidade e se por à disposição do Almirante Protógenes Guimarães que seria o Líder máximo do Movimento.

Eu nunca vi tanto aluno de Engenharia a essa hora da noite na cidade e embora a polícia tivesse feito certamente a mesma observação, não prendeu ninguém.

Não tendo havido o esperado tiro de canhão, voltamos todos para casa pois, como disse, a polícia não se deu ao trabalho de prender ninguém.

Ao sair de casa pareceu-me ver nos lábios de meu pai, um sorriso, quando ele nos perguntou porque havíamos interrompido o estudo aquela hora, quando costumávamos estudar até mais tarde e onde íamos. Dissemos que o grupo ia se transferir para a casa de um outro colega e ao voltar para casa, já às 2 horas da madrugada, meu pai, ao ouvir o barulho da minha entrada, veio até o meu quarto e com um sorriso, desta vez mais aberto e mais franco, perguntou:

“— E a Revolução, não vai haver?”

Ele sabia desde às 9 horas da noite que o Protógenes havia sido preso e que, portanto, não haveria nenhuma Revolução.

Assim, a turma que em breve seria a turma de 24, deixou de influenciar, em forma coletiva nos destinos da nação, quer pela evolução dos costumes políticos através do Partido Regenerador Independente, quer pela forma de mais uma revolução.

Ambos não vingaram, o que não impediu que os Engenheiros de 1924 viessem a participar individualmente, no exercício de sua profissão, no progresso e desenvolvimento e recuperação do país em vários Setores de Atividades do país.

Essa é a história resumida, parcial, de um partido que não existiu e de uma Revolução que não houve . . .

Com um abraço, o colega e amigo,

ass.) Cesar Cantanhede.”

REPORTAGEM

VIII ENCONTRO DE PRESIDENTES E DIRETORES DE ASSOCIAÇÕES FEDERADAS

A Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE) patrocinou a realização desse ENCONTRO, em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, no período de 27 de fevereiro a 2 de março do corrente ano.

A organização deste evento ficou a cargo da Associação Catarinense de Engenheiros (ACE), cuja Diretoria é presidida pelo ilustre Eng.º José Corrêa Hülse.

O encontro desenvolveu-se de acordo com o programa elaborado pela FEBRAE e apresentou proveitosos resultados, no sentido de atender à defesa dos interesses profissionais da classe e de prestigiar a Engenharia Nacional.

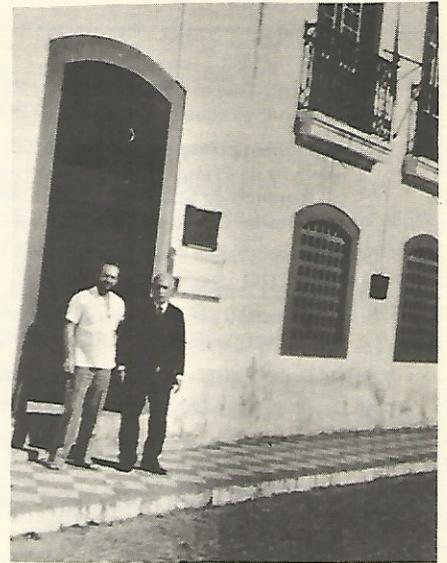
O Temário do Encontro abordou os seguintes assuntos: Segurança Estrutural; Projeto de Lei que institui o Fundo de Assistência dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos e que está em tramitação no Senado Federal; Vinculação entre Associações de engenheiros dos Estados e a FEBRAE; Resultados da XIII Convenção da UPADI e do VI Congresso Pan-Americano de Ensino de Engenharia; Colaboração das Associações Federadas para a Organização da XIV Convenção da UPADI, a realizar-se no Rio de Janeiro, em outubro de 1976; Situação Financeira da FEBRAE; Projeto de criação da Associação Brasileira de

Obras Públicas; Revisão da Resolução n.º 160, do CONFEA, de interesse imediato de várias Associações de Engenheiros; solicitação do apoio da FEBRAE para a adoção de medidas em defesa dos interesses profissionais dos Engenheiros que se dedicam a atividades de avaliações e perícias, os quais estão sendo prejudicados por entidades e pessoas não habilitadas, que as executam sem o necessário respaldo técnico.

As reuniões técnicas do Encontro foram realizadas no amplo e moderno auditório da sede das Centrais Elétricas de Santa Catarina — CELESC, onde o então Governador do Estado, Engenheiro Colombo Machado Salles, proferiu palestra que despertou vivo interesse das pessoas presentes, versando sobre a Ação Catarinense de Desenvolvimento.

Nossa A3P fez-se representar pelo Presidente e 1.º Vice-Presidente, os quais participaram ativamente das proposições e debates do Encontro.

Durante o Encontro realizou-se visita técnica à Ponte Governador Colombo Machado Salles, que faz a ligação da ilha de Santa Catarina ao Continente. Antes de percorrer a Ponte, os participantes do Encontro assistiram a uma palestra do Coronel Eng.º Gilberto Meirelles de Miranda, Presidente da Comissão Execu-



O Presidente da FEBRAE — Eng.º Saturnino de Brito Filho, junto com nosso Presidente à porta do Museu de Anita Garibaldi, na histórica cidade de Laguna.

tiva do empreendimento, no próprio canteiro das obras, em que foram focalizadas as características construtivas dessa importante realização técnica.

A Ponte Governador Colombo Machado Salles, executada em concreto protendido, tem 915 m de comprimento, 14 m de largura, com quatro faixas de rolamento, estando situada entre as baías norte e sul da ilha de Santa Catarina, a uma altura de 18 m do nível d'água, no vão central.

Segundo expôs o Eng.º Meirelles, a construção da nova Ponte tornou-se uma necessidade, porque a antiga e tradicional Ponte Hercílio Luz, em estrutura metálica e do tipo pênsil, que fazia a ligação Ilha-Continente, não dava mais vazão ao tráfego de veículos, que é atualmente de cerca de 40.000/dia.

Além do êxito técnico e cultural do Encontro, cabe salientar o magnífico programa social promovido pela Associação Catarinense de Engenheiros, que se esmerou, carinhosamente, a fim de proporcionar o perfeito conagraçamento dos profissionais e de seus acompanhantes, levando-os a conhecer recantos dos mais pitorescos da encantadora e progressista Capital do Estado, como a famosa lagoa da Conceição, e algumas cidades vizinhas, como Laguna e o Balneário de Camboriú.

O IX Encontro será realizado no Rio de Janeiro, no final de 1975, durante o qual serão comemorados os quarenta anos de criação da FEBRAE, que é a Entidade de cúpula da Engenharia Brasileira.

(reportagem montada com base em trechos do Relatório do nosso consócio Eng.º José Ribeiro da Silva, Diretor Tesoureiro da FEBRAE).

Sobre a Ponte Governador Eng.º Colombo Salles pouco antes de sua inauguração, os dois delegados da Associação, Eng.º Leizer Lerner e João Aristides Wiltgen. Ao fundo, vê-se a tradicional ponte pênsil Hercílio Luz.



- 01 - Darcy Aleixo Derenusson (39) 228-3067
Nanto Junqueira Botelho (29) 246-1052
- 03 - Fernando Augusto de Barros (60) 238-9131
Cyro de Freitas Nogueira Baptista (46) 2-8440 - Niterói-RJ
Rozendo de Souza (46) 267-9598
Antonio Garcia de Miranda Netto (25)
- 06 - Jacob Wainer (57) 267-7476
- 07 - Luiz Carlos de Almeida (54) 265-1128
Francisco Saturnino de Brito Filho (23) 222-9240
Guilherme da Silveira Filho (29) 237-4263
- 08 - Camilo de Menezes (27) 236-0730
- 09 - Benjamim Menasché (62) 237-9793
- 10 - Mauricio Dantas Leite (68) 256-4025
Isac Kogut (56) 236-4835
- 12 - Hildebrando de Araujo Goes Filho (62) 265-2104
- 13 - Arnon Elkind (66) 257-7606
Murillo Augusto Vieira de Meirelles (46) 267-6050
Cesar Augusto Lourenço Filho (60) 238-6989
- 14 - Carlos Eduardo Peçanha (58) 264-1984
Flavio de Lima Ferreira Alves (62) 265-4366
Milton de Carvalho Martins (55) 2450 - Teresópolis-RJ
Tobias Cepelowicz (57) 226-0356
Pedro Ernesto Souza Lima (54)
- 15 - Eduardo da Camara Ortegá Barbosa (44) 236-3273
- 17 - Manoel Griner (55) 235-2262
- 18 - Carlos Alberto Pinto Moreira (61) 246-5706
Thomé Ignácio de Andrade Botelho (47)
- 19 - Jorge Nisenbaum (69) 287-0174
Paulo Romano Moreira (57) 256-3206
Abelardo Ribeiro Garcia (49) 228-6199
Raphael Murillo Goldschmidt (63) 223-7171 ramal 449
Felisberto José de Bulhões Carvalho (56) 236-4801
- 22 - Oldete Petit Lobão Ventura (55) 246-6271
Osnyr Siqueira Carvalho (62) 266-0775
- 23 - Cesar de Azevedo Gusmão Cerqueira (65)
Leizer Lerner (55) 227-3953
Paschoal Villaboim Filho (49) 247-5749
- 24 - Fernando Antonio Soria Henriques (68) 267-7127
José Octavio Alves (62) 223-7171 ramal 449
Manoel Azevedo Leão (22) 247-3804
- 25 - Helio Abrahão Kestelman (55) 266-4630
- 26 - Paulo Moreira Pinho (47) 222-9562
Cesar Reis de Cantanhede Almeida (24) 227-6962
Claus Schmalzigaug (69) 245-2825
- 27 - Benedito Benito Pinheiro (64) 390-9756
Carybides de Castro Fragoso (48) 228-1654
- 28 - Carlos Cava (55) 32-0911 - São Paulo-SP
Francisco Landsmann Ramos (47) 266-0223
João Machado Fortes (47) 234-0217
Rogério Travassos (63) 227-2311
- 29 - Aluisio Belarmino de Mattos (46) 712-2231 - Niterói-RJ
Arthur Eugenio Jermann (35) 226-0285
Daniel Paz de Almeida (29) 237-6675
- 30 - Alcina Koenow Pinheiro (43) 252-2895
- 31 - Americo Carlos Briza (59) 722-2005 - Niterói-RJ

SOCIAIS

A todos os aniversariantes a A³P
apresenta os votos de felicidades.

- 03 - Jorge José Vittorio Capellaro (44) 225-8987
José de Oliveira Pádua (55) 257-7826
Ceiy de Farias Mello (46) 256-5189
Gregório Vaisberg (48) 245-4972
Nonito Guimarães da Silva (61) 245-7642
Simon Weglinski (48) 247-9963 e 267-7710
- 04 - Sérgio Mac-Clure de Lima (47) 245-7524
Sinval de Oliveira Filho (63) 268-6833
Paulo Rodrigues Lima (46) 227-7868
Isaac Chut (51) 256-0440
José Rodrigues Lourenço Junior (59) 258-9812
- 06 - Carlos Vitorino M. Carneiro Monteiro (55) 238-1614
Sérgio Ayres Bloise (59) 224-7495
- 07 - Mario Cesar Jordão Freire (47) 267-9404
- 08 - José Roberto Guilhon Henriques (69) 245-3699
Jorge Kassuga (46) 7414 - Niterói-RJ
Mario Brandi Pereira (34) 226-7129
José Maria Lage Machado Costa (46) 287-1127
- 09 - Marcos Esquenazi (54) 247-4843
- 10 - Jorge Greenhalgh (45) 267-1591
Alberto Trombella (57) 267-0177
Manoel da Costa Ribeiro (34) 228-3009
- 11 - Manoel Pessoa de Mello Farias (41) 247-0108
Henrique Kopelman (54) 247-5145
- 12 - Caio Augusto Barbosa de Oliveira (45) 61-9930 - São Paulo-SP
Nelson Martins Portugal (62) 227-5316
Ivan Rangel de Azevedo (58) 264-6496
- 13 - Agnaído de Mendonça Campos (42) 228-3182
- 15 - Celso Inácio Aives de Vila Nova (33) 286-9475 - São Paulo-SP
Heródoto Bento de Mello (47)
José Carlos do Couto Vianna (49)
- 16 - Guilherme de Barros Marques (53) 247-3699
- 17 - Isidro Pinto da Rocha Filho (55) 267-1165
Nilo Teixeira Campos Junior (57)
Kalife Chueke (52) 399-0654
- 18 - Marcos Hazan (46) 246-2063
Ney Gabriel de Carvalho Barata (47) 245-9927
- 19 - Carlos Schwerin Filho (24) 247-1717
- 20 - Jorge Getulio Veiga (44) 235-2649
- 21 - Hamilton Vieira de Andrade (67) 257-7426
Homero de Almeida (45) 246-3122
- 22 - Hugo Cardoso da Silva (40) 226-2089
João de Deus Fernandes Filho (65) 267-4414
- 23 - Abrahão Fainguelernt (47) 245-0423
Paulo Mazzucchelli Junior (55) 227-9984
Isar Trajano da Costa (58) 2-7487 - Niterói-RJ
Arthur Seixas (32) 247-1429
Henri Uziel (50) 225-8996
- 24 - Almor da Cunha (46) 234-7496
André Henri Stieger (55) 265-3520
Jacob Chor (55) 236-1027
Nestor de Oliveira (42)
Roberto Felix de Oliveira (51) 247-2831
- 25 - Demóstenes Cruz Pessoa de Carvalho (55) 265-2526
- 26 - Carlos Frederico Peixoto (52)
- 28 - Carlos Freire Machado (45) 257-7354
Benjamin Ernani Diaz (59) 235-1696
- 29 - Luiz Alberto Palhano Pedrosa (42) 246-1508
Arnaldo Victor de Justo Pinho (62) 245-4358
Oscar Taylor de Lima (48) 258-4610
Márcio Valério Oliveira (63) 265-6058
- 30 - José Luiz Moreira (44) 260-3711

DOCUMENTO

O "TROTE" NA VELHA ESCOLA POLITÉCNICA

Prof. Roberto José Fontes Peixoto

O "trote", instituição estudantil, teve, no passado, vivência marcante na nossa Escola.

Contava meu pai, engenheiro do século 19, que os trotes, no seu tempo eram bem pitorescos. Lembrava que, certa vez, os calouros montados em cabos de vassouras, tiveram que dar voltas no Largo de São Francisco, enlameado por grande chuva. Um "anexim", como era então apelidado o calouro, já cansado mas ainda exigido pelos veteranos, "queimou-se" e batendo com a sua montaria nas poças d'água, salpicou lama em cima dos que organizaram e gozavam a corrida hípica dos novatos. Não é necessário dizer que muito mais enodado que os veteranos saiu da pista o audacioso calouro.

Os alunos eram "anexins" por serem oriundos do Curso Anexo. A eles se dirigia Soter Caio de Araujo (*):

"Anaxim, anexim, que coloca os pés
No primeiro degrau dos cinco desta escada,
Que é a nossa bendita Escola muito amada
Deixa os bares, o teatro, a Avenida, os cafés."

Quando ingressei na Escola em 1917, não haveria trote se os anexins pagassem o "pau da bandeira", uma taxa de dez mil réis para o banquete dos veteranos do quarto ano. Era taxa tradicional. O "Costinha" (Henrique Cesar de Oliveira Costa), nosso professor de Cálculo e depois catedrático de Geometria Descritiva, contava que, quando anexim, tivera que empenhar o seu relógio num "prego" — casa de penhores — que existia nos fundos do Teatro São Pedro, hoje Teatro João Caetano, a fim de saldar a taxa.

Muitas vezes e por muitos anos, alunos desprevenidos não tinham a importância devida e eram obrigados a deixar, em penhor, a régua T, o estojo ou qualquer outro material que garantisse o pagamento.

O "banquete" se realizava, quase sempre, no restaurante "Mère Louise" no Leme. Anexins eram admitidos apenas dois: um

O trote dos "anexins" em 1921.



(*) JOÃO DA ESCOLA. "Ex-tudo — Versos Matemáticos". Rio de Janeiro, 1916.

com a obrigação de comer tudo que lhe pusessem no prato e o outro para beber tudo que lhe pusessem no copo. O ágape terminava sempre em batalhas de salgados e doces. Geralmente, os dois "afortunados" anexins socorriam os veteranos que mais se excediam nas libações.

A minha turma caloura — 1917 —, apesar de ter comparecido com a taxa sagrada, foi contemplada com um trote porque um anexim aborrecido com o coro dos veteranos "calouro é burro, é sim senhor" resolveu devolver aos coristas estas expressões trocando "calouro" por "veterano". Com essa impensada atitude de um colega perdemos o tradicional perdão. Certa tarde, de surpresa, fomos concentrados no saguão da entrada da Escola pelos veteranos, colocados em fila indiana e, com um arame que passava na lapela dos nossos paletós, ficamos impossibilitados de escapar a não ser que inutilizássemos os casacos. Fomos levados a desfilar pelas ruas da cidade. Na frente, com um pedaço de pau, fazendo evoluções de "baliza", o Nelito (Manoel Dias Garcia). Logo atrás, eu, soprando uma cornetinha de criança, e a seguir, um outro colega, com uma campainha, era a "madrinha" da turma. Seguimos pela rua do Ouvidor, dobramos a Avenida Central — hoje Avenida Rio Branco — e nos detivemos na Galeria Cruzeiro, embaixo do Hotel Avenida que foi demolido para construção do prédio aonde foi levantado o Edifício Avenida Central. Trepando em uma caixa de coleta de correspondência dos Correios, um anexim fez o "Elogio dos Veteranos". Com o mesmo percurso em sentido inverso, voltamos à Escola.

Quando a minha turma vivia o quarto ano, o local escolhido para o banquete foi o terreno do Observatório Astronômico da Escola, situado no Alto do Morro de Santo Antônio, aonde tínhamos as aulas práticas de Astronomia. Em um planalto frente ao Observatório, o Dr. Paulo de Frontin, construiu um estande de tiro para servir ao Tiro de Guerra da Escola, sofrendo, aliás, críticas acerbas da imprensa que não compreendia e não queria aceitar um estande de tiro de fuzil no centro da cidade e no alto de um morro. Essa mesma imprensa nunca teve ocasião, porém, de registrar qualquer acidente, pequeno que fosse, provocado pelos exercícios de tiro no morro: as trincheiras do Dr. Frontin davam segurança absoluta. Foi lá, no alto do Morro de Santo Antônio, a comemoração da minha turma do quarto ano, em 1920, o banquete tradicional com as comidas e bebidas "oferecidas" pelos anexins.

Soter Caio, no poema "Banquete aos anexins", versejou:

"Ama o X, esse X que é o nosso pesadelo;
Seja mesmo onde for, busca sempre encontrá-lo
Arma-te campeão; quem quiser conhecê-lo
Basta só te dizer: Anexim, vá cavalo!"

Como complemento histórico. Primeiro: Foram instrutores do Tiro de Guerra da Escola no Morro de Santo Antônio, quando a minha turma candidatava-se ao certificado de reservista de segunda categoria — 1918 — o então Tenente Newton Cavalcanti e, depois, o Tenente Mario Pinto Guedes. Ambos atingiram o generalato. Segundo: O exercício prático de Topografia da minha turma foi o levantamento do Morro de Santo Antônio, o que foi feito com grandes sacrifícios para vencer-mos matas e buracos.

O trote continua existindo porque os que uma vez o sofreram, vão à forra, e assim, apesar da cobrança da taxa.

Houve época em que a figura do "Touro Ferdinando" encantava velhos e jovens nos desenhos animados dos cinemas. Uma das passagens divertidas no filme era o Ferdinando cheirando flores num jardim.

Na época, o trote na Escola, no pátio central, sob a presença serena de Otto de Alencar do alto do seu pedestal, foi os alunos imitarem de quatro, o Touro Ferdinando cheirando não as flores do jardim que não as havia, mas a grama e as folhagens dos canteiros.

Congressos e Simpósios

II ENCONTRO SOBRE ESCORAMENTO EM MEIOS POROSOS

Este Encontro será realizado em Maringá (Paraná), entre 15 e 17 de outubro próximo, reunindo especialistas em irrigação, hidrologia subterrânea e em prospecção de petróleo, além de outros interessados.

Maiores detalhes podem ser solicitados ao Prof. Cesar Costapinto Santana à Rua Vaz Caminha 259 — Maringá (PR) CEP 87.100. Fone 2442 DDD 0442.

IX CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ENERGIA — 1974

O Comitê Nacional Brasileiro da Conferência Mundial de Energia nos que as Associações de Engenheiros podem adquirir as "Transactions" da IX Conferência Mundial de Energia, realizada em 1974 em Detroit, por pedido direto feito a: "United States National Committee of the World Energy Conference — c/o Engineers Joint Council — 345 East, 47th Street, New York, U.S.A.", e remessa da quantia de US\$ 25.00 (vinte e cinco dólares).

Estas publicações são de importância para todos os que se interessam pelo problema da Energia.

IV JORNADAS LATINO-AMERICANAS DE ACÚSTICA

O Grupo de Acústicos Latino-Ameri-

canos (G.A.L.A.), com o patrocínio da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, está organizando as IV Jornadas Latino-Americanas de Acústica, que serão realizadas de 1.º a 6 de setembro próximo, na cidade de Córdoba. Informações sobre regulamento, temário e outros esclarecimentos poderão ser obtidos diretamente na Secretaria Geral da Cidade Universitária — Est. 32 — Córdoba — Argentina.

SIMPÓSIO DE ILUMINAÇÃO 1975 — "SILUX"

Abordando os assuntos: iluminação interna, iluminação externa, iluminação de túneis, iluminação de campos de esporte, iluminação especial de segurança, iluminação em veículos, iluminação pública, sinalização, manutenção preventiva e corretiva, produtos e seus desempenhos, pesquisas, o SILUX, Simpósio de Iluminação 1975, será realizado de 13 a 16 de outubro próximo, dando prosseguimento ao programa de Simpósios destinados ao estudo de problemas vinculados à eletricidade e/ou eletrônica e suas múltiplas aplicações, patrocinados pela Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas.

Maiores informações na ABEE. (Rua Marquês de Pombal, 125 — 5.º andar, ou pelos telefones 232-5869, 242-4659 e 231-2070 r/436 — engenheiros Rodolpho Cardozo Ribeiro e Zegert Johannes de Rooij).

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA

Para uma troca de informações tendentes a situar o papel de Engenheiros na sociedade e sua projeção no futuro, dando-se ênfase aos aspectos sociais e econômicos da civilização, bem como aos

aspectos tecnológicos, o "Engineers Joint Council" está organizando um "Congresso Internacional de Engenharia" em comemoração ao bi-centenário dos Estados Unidos da América do Norte. Este Congresso será realizado de 11 a 16 de julho de 1976, na Universidade do Estado de Iowa (U.S.A.).

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ACÚSTICA

Será realizado pela Sociedade Espanhola de Acústica, em Madrid, Espanha, de 4 a 9 de julho de 1977, o 9.º Congresso Internacional de Acústica.

As informações poderão ser obtidas na Sociedade Espanhola de Acústica — Serano, 144 — Madrid (6) — Espanha.

NOVO DIRETOR

Foi empossado dia 25 de julho último o novo Diretor nomeado da Escola Nacional de Engenharia, Coronel-Aviador Eng.º Júlio Alberto de Moraes Coutinho, que exerceu o cargo de Secretário de Ciência e Tecnologia do antigo Estado da Guanabara. Saudou o novo dirigente da Escola, em nome da Congregação e da nossa Associação, o Prof. Antonio José da Costa Nunes, sendo a cerimônia presidida pelo Vice-Reitor, Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos.

FALECIMENTO

Noticiamos com pesar a morte do Prof. Othon de Alencar Nogueira, ocorrido no mês de maio passado.

Antigo Catedrático de Cálculo Infinitesimal, deixa o Prof. Othon uma lacuna que será sempre sentida por todos que tiveram o privilégio de o conhecer.

Aos seus familiares, os nossos sinceros pêsames.



BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 20.º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado pela 2.ª Secretaria

Diretor Responsável: Eng.º Léo Fabiano Baur Reis

Impresso na Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.